

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão
Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

VILANIA

O nosso collega as *Novidades* publicava, hontem, alguns periodos, ainda não transcriptos na imprensa portu-gueza, do famoso artigo da *Gazeta de Colômbia*, defendendo calorosamente o governo e a dictadura e a que os jornaes officiosos fizeram o mais espaventoso blógio:

Esses periodos são os seguintes:

Em Portugal com 80 oje de analphabetos, não se pode, a sério, falar de uma fiscalisação parlamentar dos actos do governo.

Os dois grandes partidos politicos que desde 1893 eram rotativos, os progressistas, com Luciano de Castro á testa, e os regeneradores, sob a direcção do ultimamente fallecido Hintze Ribeiro, nunca representaram principios, mas so, e simplesmente, interesses particulares de grupos de negociantes e outros, que andavam á caça de concessões e monopollios, e que achavam sempre politicos com quem se entendiam. E, por seu turno, estes politicos, quando estavam no poder, não tinham remedio senão servir os seus galópins e correligionarios.

Um enviado do «Times», que foi a Portugal ultimamente, informar-se, cita, como exemplo, qe um destes politicos felizes, não lhe mezas, do que 11 empregos bem pagos, mas que não lhe davam trabalho; um outro, recebia pela folha dos trabalhadores, certa quantia, além do seu ordenado.

Era uma pandega eterna de pilhagem, empr stimos e dividas. Os encargos da fazenda carregaram, principalmente, nos hombros dos tracos; mas o augmento dos impostos não acertava o passo com o augmento do serviço da divida nacional.

Entre os dois partidos rotativos havia accordo completo em como o ditcheiro do Estado era para aquelles que estavam no poder, que deviam comer o que pudessem. E, como gente bem creada, os do poleiro seguiam a regra de que um partido não devia tirar o logar a outro por tempo demasiado longo e, logo que estavam cheios, retiravam, não porque no parlamento lhes faltasse a maioria, mas, sim, por accordo, atraz da cortina, com o outro partido, e, depois, telegraphavam ás agencias para

o estrangeiro, que o gabinete perdera o apoio do povo e tivera que ceder!

Depois, fizeram-se eleições e, tal qual como na Hespanha, o novo governo obteve uma maioria grande, com distribuição dos assentos parlamentares, de antemão fixada. Este jogo de balouço durou, em santa paz, até 1904, estando no poder os regeneradores.»

O biltre, que assim injuria, inspirado sabe Deus por quem, todos os que entre nós militam na politica monarchica, a quasi unanímidade dos quaes passa uma vida dignissima de angustiosas difficuldades e quando muito de remedeada pobreza, devia vir por cá agora para ver como este virtuoso governo, que veiu acabar com a *orgia* do passado, tem anichado em magnificos logares, dezenas e dezenas de correligionarios, enchendo-os de honras e proventos. Mas a baixeza do calumniador de Berlim, que redita com extranha precisão, embora n'um tom mais imperioso ainda, phrases do poderoso chefe do governo de Portugal, acaba por fim com uma facada a um morto, dizendo:

«Em setembro caíu o gabinete de Hintze Ribeiro, de quem se dizia ser amigo de mais da Companhia dos Tabacos».

Os restos mortaes de Hintze Ribeiro já estão frios, mas ainda está bem quente na memória de todos o facto d'este ter morrido crivado de dividas, sendo preciso que um grande e dedicado amigo tomasse sobre si a responsabilidade de as saldar, para que a sua viuva não ficasse na maior miseria.

Nunca se praticou infamia maior do que a praticada, agora, pelo jornal de Berlim! O governo perfilha as calumniosas e deshonrosas accusações, que ali se fazem, a todos os que entre nós tem tido a responsabilidade do poder? N'esse caso apresente as provas de que os **dinheiros do Estado eram illegalmente aproveitados pelos que estavam no poder, publique os nomes dos politicos que se estendiam com os negociantes e outros para obterem concessões e monopollios, diga quem era o politico que tinha e já não tem oaze empregos bem pagos, que não lhe davam trabalho e justifique com provas que Portugal era e já não é uma terra de**

pilhagem. E depois d'isto faça intervir os tribunaes, porque elles terão decerto meio de punir crimes tão infames. Mas, se elle não sanciona essas infamias, um outro dever lhe cabe, então, o de promover, pela nossa legação em Berlim, que ellas tenham um estrondoso desmentido. Por um ou outro d'estes caminhos é obrigado a seguir, por um dever de honra:

Do «Correio da Noite»

Em Anadia

Nova e curta entrevista do sr. Albano Coutinho com o sr. José Luciano de Castro—Os augmentos de ordenados—Ao parlamento cabe resolver o assumpto—O sr. Beirão não se affasta—Um philosopho e um patuleia

Como se estabeleceu discussão sobre um ponto da entrevista que o sr. Albano Coutinho teve com o sr. José Luciano de Castro, o *Mundo* rogou ao seu querido amigo, collega e correligionario a fineza de se avistar de novo com o chefe progressista. O distincto jornalista immediatamente acquiesceu aos nossos rogos, e reproduziu o que se passou no seguinte artigo:

Avisto-me de novo com o sr. conselheiro José Luciano de Castro. S. ex.ª está, no seu gabinete de trabalho, occupado em escrever uma carta, e aguarda que lhe ponham a carruagem para dar o seu habitual passeio, aproveitando um bocadinho da tarde—por signal uma tarde pouco amena de outono—antes que chegue o seu amigo e correligionario, o conselheiro Antonio Gandido, hoje esperado em Anadia, de passagem para Lisboa.

—Desculpe v. ex.ª, mas venho de novo importuná-lo para ver se aclaramos um ponto da nossa entrevista, que, tomada sem nota, como v. ex.ª observou, e sem eu ter tido conhecimento das resoluções da reunião de Anadia, tomou já alguma deliberação?

—Não tomou, nem toma, antes da eleição do chefe, que eu creio que terá logar no meado d'este mez. Seguidamente, faremos a nossa reunião magna em Lisboa e ahí serão apreciadas as deliberações tomadas de accordo com o bloco da opposição.

—Ainda duas palavras. O «Mundo» dá a entender que o conselheiro Beirão se considera um desiludido, e se retira da politica.

—Não é verdade. Beirão é um character irreductivel, inimigo irreconciliavel das dictaduras; nada houve que o levasse a representar n'uma conferencia da Haya, logo que soube que o decreto fora assignado em dictadura; mas não se retirará da politica progressista, e quando alguém se retire, elle será o ultimo a sahir. No conselho de Estado foi deveras notavel o seu discurso; em Anadia acompanhou-nos em todas as resoluções tomadas. Não é um agitador; vive no seu meio, com os seus livros e os seus estudos, fuge da evidencia, e, como elle mesmo se apellida, philosopho, mas tem raras aptidões de estadista e um sentir democratico de verdadeiro patuleia. O partido progressista, posso garantir-lho, conta com o seu concurso em todas as eventualidades.

Despedi-me do sr. conselheiro Jo-

SCIENCIAS & LETTRAS

O Amor e o Tempo

*Pela montanha alcantilada
Todos os quatro, em alegre companhia,
O Amor, o Tempo, a minha Amada
E eu, subiamos um dia.*

*Da minha Amada no gentil semblante
Já se viam indícios de cansaço;
E o Amor passava-nos adiante
E com o Tempo accelerava o passo.*

—«Amor! Amor, mais devagar!
Não corras tanto assim, que tão ligeira
Não pôde, com certeza caminhar
A minha doce companheira!

*Subito, o Amor e o Tempo, combinados,
Abrem as azas tremulas ao vento...
—«Porque voaes assim tão apressados?
Onde vos dirigis?—N'este momento».*

*Volta-se o Amor e diz com azedume:
—«Tende paciencia, amigos meus!
Eu sempre tive este costume
De fugir com o Tempo... Adeus! Adeus!»*

ANTONIO FEIJÓ.

se Luciano, agradecendo, mais uma vez, a amabilidade com que me recebeu. S. ex.ª foi dar o seu passeio de carruagem, e eu voltei-me para as minhas vinhas e para os trabalhos da vinificação, que de todo me absorvem agora o tempo.

Albano Coutinho.
De «O Mundo»

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS
SOLICITADOR
(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)
BARCELLOS

Cartas d'aldeia

Valle de Tamei, 3 de Outubro

Diz-se geralmente, que não ha mãe de más qualidades, que possar dar um filho de qualidades boas.

Ora, se nós tomarmos a noite passada por mãe do dia de hoje, este conceito fica desmentido. E certo, porem, que não pode haver mãe, que dê um filho, sem haver um pae, que o gerasse; o, n'este caso, confirma-se a sentença do nosso povo: *nada anda á vonta de de Deus, como é o tempo.*

Quem viu esta noite passada... que horror!

Noite tempestuosa, com trovoadas intermitentes, desde as 8 horas da noite quasi até ao dia, noite medonha, noite de ladrões, noite de um inverno cruel; assim foi a noite, de hontem para hoje, que nós aqui passamos.

E, n'esta manhã, appareceu a aurora a sorrir-se dos nossos sustos, a atirar punhados de sol por sobre os ressos telhados; e, n'uma gargalhada alegre, a dizer-nos, com troça: *tim rastos, vamos á feira, que o dia de hoje é um, d's que o outomno traz bonitos na sua bagagem!*

E conservar-se-ha assim até á noite? Não sei; a manhã está lindissima, e a gente corre para a

feira, como que se estivessemos em Junho, nas vesperras do São João. Será esta gargalhada do sol traço-ira, como o beijo de Judas?

Tambem não sei; o que é certo, é que a nossa gente do campo lá caminha para a feira de Barcellos, por que já tem que vender, e já arranja meios, com que faça compras tambem. Eu, para não me expôr á prova da inconstancia do tempo, fui-me deixando ficar, e repetindo com o velho poeta do Airó:

«Fico me em casa
com lealdade,
publica rasa
felicidade!»

A proposito: ainda subo, ha pouco tempo, que aquelle Padre muito rico, que mora em Adães, é neto materno do velho poeta do Airó. Pois não o parece; e eu dou-lhe os parabens, porque teve um avô muito bom homem, muito honrado, muito estimavel, muito generoso e muito digno de melhor fim... Conheci-o muito bem, perfeitamente, por fóra e por dentro.

—A vindima vae se fazendo a's meios dias, nos poucos, apanhando as uvas colhidas pelos campos descargadas de chuva, que lhes lava o assu ar.

«Sobre que la coiza»—fraca produccão e má colheita. Eu sempre o disse dès o começo do anno; nada d'isto me surprehendo.

A uva branca soffreu uma derrota tremenda. Eu nunca tive tão pouca uva branca como n'este anno; de todas as diferentes castas de uva, que por aqui ha, a que melhor resistiu ao ataque das molestias e ás investidas do tempo, foi a tinta, ou vinhão; quem tiver muitas videiras d'esta qualidade, ainda tem uma colheita rasoavel.

Disse-me, ha dias, um lavrador de Roriz, que bebeu, ahí em Barcellos, do tal vinho de Santarem, pelo que se achou bastantemente incommodado de saude.

Vão os mixordeiros inventando outro nome para a procedencia da

seu mixórdia, porque o de Santa-

rem, já tem borrão na materia. Um consumidor d'Apulia, que costuma gastar vinho de algumas

pedagas d'estas nossas aldeias, pediu ao seu fornecedor, aqui ha dias, dizendo, que tinha offertas

de vinho de Basto, p's'o n'Apulia, mais em conta do que o nosso vinho d'aqui, mas, que ainda assim, preferia o ro-so vinho por

ter n'elle mais confiança. Po's que duvida tem! Vinho vindo do Basto, e posto n'Apulia, por preço inferior, ao que o nosso ali custa, é mixórdia por força. N'Apulia

chama-se de Basto, e em Barcellos de Santarem.

A baga do sabugneiro vae fér neste anno um consumo pasmoso; em o anno passado algumas casas do commercio ficaram com bago

ahí em Barcellos por falta de procura, mas neste anno vae toda, não se afflijam, vae a nova e vae a velha, não fica um bago; houve pouca maça, é verdade, e isso também faz ao caso; não sei se me entendem.

—Esteve luzida, no domingo passado, a festa a S. Sebastião e a Santo Antonio, em Quiraz, aonde concorreu muito povo, mormente de tarde. A musica foi da banda da Silva; prégoa ao Evangelho o rev. parochio de S. Lourenço do Matto, Ponte do Limão, de tarde, o rev.º abbade de S. Martinho de Alvito. Muita ordem e muito respeito.

No proximo domingo celebra se uma festa na igreja de S. Pedro d'Alvito a expensas do meu amigo Damião da Silva Rosa, ha pouco chegado do Rio de Janeiro, para onde regressa brevemente com a sua familia.

—Já se acha na sua casa de Rebordello, em Roriz, aonde chegou hontem com sua e.m.ª esposa, o meu antigo amigo dr. José Paulino do Valle, digno subd- legado de saúde neste concelho.

—Foi hontem a Braga, tomar parte na festa dos condiscipulos, que terminaram o curso theologico no Seminario de Braga em 1897, o meu presado amigo abbade de Roriz.

—Partiram para Braga os academicos d'este Valle tanto os do Seminario como um do Lyceu.

Tambem partiu para a Povoa do Varzim por causa da grave doença da sr.ª marquezia de Lindoso, sua filha a ex.m.ª sr.ª D. Joanna Lindoso, da quinta do Rebordello, em S. Fins.

—Dizem-me, que o Meira, de S. Fins, que soffreu a pirraça de vêr a oração passada da activa para a passiva, vae melhor dos seus soffrimentos; antes assim.

Ficarei por aqui. Até á semana.

Panoracio.

Notas locais

Roubo

Na noite de 4.ª feira para a quinta, os larprios roubaram, da caixa das esmolas do Senhor da Cruz, uns quinze mil reis pouco mais ou menos. Escusado será dizer que não foi mais porque mais não havia em caixa.

Não apparecendo arrombadas as portas do templo, bem fortes e portanto coisa muito difficil de arrombar, não ha duvida que os larprios ficaram de portas a dentro, a rezar, esperando o socoço da noite, por signal, muito pouco socegada, porque a chuva, o vento e os trovões se fizeram ouvir até pela madrugada.

A auctoridade prosegue a investigações.

Quer-nos parecer que o auctor da proeza, já repetida, conhece bem o terreno que escolheu para operar.

Uma das portas da igreja estava encostada, o que nada surprehende, a não ser que o ratoneiro pudesse passar pela fechadura.

De tudo isto resalta o seguinte: um lamentavel descuido em não se recolher, mais frequentemente, da caixa, as esmolas que os fiéis dão ao Senhor da Cruz e afinal vão para os amigos do alhoio.

Era preciso mais cuidado.

Exposição Pomologica no Porto

Neste importante concurso industrial realizado, ultimamente, no Palacio de Crystal do Porto, obtive o sr. Manoel Joaquim Duarte Salvação, e tímado proprietario da primeira concetaria d'esta villa, mais uma medalha de prata para aquella magnifica laranja doce que só alli se fabrica como il faut para o bom nome do que gosa.

Mais uma vez triumpho o sr. Salvação com o que me nos congratulamos e pelo que lhe trazemos muitos parabens e a plausos.

Hospital da Misericórdia

No mez do setembro ultimo houve, nesta importante casa de caridade, o seguinte movimento: Existiam, de Agosto, 67 doentes; entraram, 74; saíram, 71; falleceram, 5; ficaram, 65. Curativos no banco, 400.

Foros

Nas repartições de fazenda do Vianca do Castello e Ponte do Lima deve ter lugar no dia 14 do corrente, ao meio dia, a arrematação do fóro pertencente á Santa e Real Casa da Misericórdia d'esta villa e que é o seguinte:

Fôro de 65700 réis, com vencimento pelo S. Miguel e laudêmio da vinha, imposto nas seguintes propriedades: Campo de Meio ou Bouças dos Muros e leira de mato, pinheiros e dovesa no sitio da Agua, situadas na freguezia de Victório e de Piães e confrontadas no respectivo inventario.—Emphyteutas, Do ninguos José da Silva Vasconcellos Caridade e consortes (v. 173), réis 1575325—1425045 réis.

Banda da Offeiza Asyle do Mezinno Deus

No ultimo domingo, foi á Apulia, esta banda, que, dia a dia, vae accentuando os seus progressos e que, n'aquella praça, onde foi recebida festivamente, executou um variado programma.

Os fanhistas, que ainda estavam n'aquella praça, tiveram um dia muito animado, o que é coisa rara n'aquellas paragens, principalmente depois da romaria das Necessidades.

Baptizado

Na igreja parochial de S. Martinho de Villa Frescainha foi baptizado, ha dias, um filhinho do nosso amigo sr. Manoel Ramos de Paula, que, n'essa occasião, deu um opiparo jantar a que assistiram alguns dos seus amigos.

O neophito recebeu o nome de Gastão.

Foram padrinhos o sr. Mancel Graça, de Braga e a ex.m.ª sr.ª D. Maria do Carmo Pina da Silva.

Fallecimento

Surprehendend-nos, ha dias, muito dolorosamente, a noticia do fallecimento de nosso querido amigo e d'ideado correligionario, rev.º P.º Fernando Antonio Gomes Ferreira, por quem sempre tive nos a maior estima e conideração, que elle bem merecia, de todos, p las suas excellentes qualidades de carater e de oração. A morte roubou, no P.º Fernando, um bom amigo, um saordote muito respeitavel, um homem bom em toda a extensão da palavra.

Embora ultimamente um pouco incommodado, ninguem suppunha um desenlace, pois não apresentava gravidade o seu estado. Surtiu uma hemorragia cerebral, que não pôde vencer-se e que o vitimou em breves horas.

Sentimos sinchramente este luctuoso acontecimento que muito nos commoveu.

A familia do bondoso extinto significamos a expressão muito sentida da nossa condolencia.

O funeral teve lugar na ultima segunda-feira, em Goios, sendo concorrido.

Por só tarde nos chegar a noticia, não pudemos assistir ao enterro do nosso querido amigo, como muito desejavamos.

Arrematação

No proximo dia 12 terá lugar, perante a Meza Administrativa da Santa Casa da Misericórdia d'esta villa, a arrematação dos fóros e passagens a receber por esta casa de caridade e respectivos ao presente anno. Vae adiante o anuncio respectivo.

Dia a dia

Fazem anno:

- Hoje—o sr. dr. José Gomes de Mattos Graça. Amanhã—o sr.ª D. Maria José Belleza Ferraz. Dia 7—o menino Avelino Azevedo Duarte. Dia 8—o sr.ª D. Julieta Lima. Dia 9—os srs. dr. João José de Sousa Christino e Amaro Furtado d'Antas. Dia 11—o sr.ª D. Cornelia C. Furtado d'Antas e o sr. Adolpho Cibrão.

X

Regressou das thermas do Eirojo ao Porto o nosso illustre amigo rev. padre Francisco Patricio, talentoso orador sagrado e antigo deputado da nação.

—Com sua esposa está n'esta villa o sr. Ernesto Belleza, genro do nosso presado amigo sr. major Victorino Tavares Paes Moreira. —Vimos aqui, ha dias, o nosso estimado amigo e patricio sr. Arnaldo Braz, que já regressou a Lisboa, aonde se encontra actualmente.

—Chegou de Villa do Conde o nosso amigo sr. Augusto Mello, digno amanuense da Camara Municipal.

—Sahiu para Villa Fria o nosso presado amigo sr. Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz, digno vereador municipal.

—Regressou da Figueira da Foz o nosso amigo e patricio sr. Gonçalo d'Araujo, quartanista de direito.

—Vieram passar alguns dias a esta villa os nobres Viscondes de Fervença e ex.m.ª imã. S. ex.m.ª regressam brevemente para a Apulia, aonde demoram até ao fim do mez corrente.

—Com sua ex.m.ª esposa encontra-se na sua propriedade de Alvito o sr. dr. Paulino do Valle, digno sub delegado de saúde.

—Está n'esta villa o nosso estimado amigo sr. dr. Antonio Sepulveda, de Braga.

—Está na sua casa de Arcuzello o nosso patricio e amigo sr. Manoel Guimarães, estimado negociante no Porto.

—Regressaram da Apulia com suas familias os srs. Manoel Esteves, Frederico Curvalho e Fernando Maranhão.

—Encontra-se n'esta villa o nosso respeitavel patricio sr. Gonçalo Pereira.

—Com sua esposa regressou de Ancora o sr. dr. Luiz Martins da Costa, tenente medico do batalhão aqui aquartellado.

—Estiveram no Porto os srs. Visconde de Godim e Julio Val-longo.

—De visita ao sr. dr. Vieira Ramos, está n'esta villa o nosso amigo e patricio sr. Antonio Moreira, tio do nosso presado amigo sr. dr. Augusto Moreira.

—De visita ao nosso presado amigo sr. dr. Miguel Fonseca, estiveram n'esta villa os srs. drs. Armando Tavares, Arnaldo Bartholo e Ludislaw Patricio.

Publicações

De automovel

Mais outro livro, primorosamente editado pela casa França Amado, de Coimbra. Intitula-se «De automovel» e o seu autor e organisador, Eduardo de Noronha, poz n'elle todo o empenho para que obtivesse o mesmo triumphante exito do seu antecessor «A redea solta». Os dois livros constituem uma esplendida bibliotheca de viagem, repleta de contos, erios e humoristicos, e é um vasto repositorio dos nomes mais afamados da litteratura estrangeira.

Além de sete contos e narrativas do autor, dos mais escolhidos, termina o elegantissimo volume com outros quatorze, as ignados por H. Andersen, Barr, Arnand Silvestre, E. Gebhart, Baroneza de Wilson, H. Cont, Pardo Bazan, Aurelio Scholl, Carmen Sylva, Sylva e Gustavo Droz, o engraçado e inimitavel escriptor, que não encontrou ainda herdeiro á sua finissima ironia e observação.

«De automovel», com 210 paginas, impresso em finissimo papel e com uma grande perfeição artistica, custa apenas 300 réis. É um verdadeiro milagre realizado com vantagem para todos que leem, p lo sympathico livreiro de Coimbra.

Despejo de predios rusticos e urbanos

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua de S. Mateus, 111, ao L.º e Cidades, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo esta lei, decretada em 30 de agosto de 1907, e inserta no «Diaio do Governo», do 7 de agosto de 1907.

Este opusculo comprehende tambem os decretos de 30 de agosto de 1907, sobre contribuições em divida: de 29 de agosto do mesmo anno, criando a caixa de aposentações para as classes operarias e trabalhadoras; e o de 30 do referido mez e anno sobre Administração da Fazenda da Casa Real, sendo o seu preço 200 réis.

Será promptamente remettdo a quem o requisitar e devera sempre vir os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia, em estampilhas.

E vae tambem ser posto á venda, por estes dias, um folheto contendo o processo a seguir o seu formulario para uso de particulares, solicitadores, juizes e escrivães de paz, sobre despejo de predios rusticos e urbanos, sendo o seu cus o, franco de port., 200 réis.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas Barcellos:—trimestre, 300 réis; semestre, 600 réis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 réis, semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulo 30 réis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações Anuncios: linha, 50 réis; repetição 20 réis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento 25 p. de c.

ANNUNCIOS

Fóros da Misericórdia

A Meza Administrativa da Santa e Real Casa

da Misericórdia, d'esta villa:

Faz saber que no dia 12 do proximo mez de outubro, pelas 6 horas da tarde, fará a adjudicação da cobrança dos fóros e pensões pertencentes á mesma Santa Casa, vendidas no S. Miguel do anno corrente, a quem maior lanço offerecer se esse lanço convier.

As condições são as do costume e podem vêr-se na secretaria da Misericórdia.

Barcellos, 28 de setembro de 1907.

O Secretario, servindo de Provisor, João Carlos Vieira Ramos

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos:

Faz saber que, no dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhã e na sala das sessões do edificio dos Paços do Concelho, haverá o praeamento das arrematações seguintes:

- 1) Contribuição indirecta municipal; 2) Aluguer das barracas da praça do mercado D. Pedro V; 3) Aluguer das mezas de peixe existentes dentro da mesma praça; 4) Direitos de terra para o abarracamento da feira annual d Cruzes e remedia das Necessidades na freguezia de Barqueiros; 5) As alimpas das estradas municipaes por cantões; e 6) Materias fecas do matadouro e sentinas da cada da comarca e praça D. Pedro V, tudo isto para o proximo anno de 1908.

As condições estão patentes na secretaria da camara municipal.

Barcellos e Pasos do Concelho, 5 de outubro de 1907.

O Presidente José Julio Vieira Ramos

Arrematação

2.ª praça 1.ª publicação

No dia 27 do proximo mez de outubro, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial, sito na Praça Municipal d'esta villa de Barcellos, por deliberação do conselho de familia, tomada no inventario orphanologico por obito de Maria Thereza Domingues, viuva, de Joaquim José Ferreira d'Azevedo, lavradora, moradora que foi no lugar do Cruzeiro, freguezia de S. Verissimo do Tamel d'esta mes-

ma comarca, no qual é inventariante a filha Anna Ferreira d'Azevedo, casada, com João dos Santos Junior, lavradora, moradora no dito lugar e freguezia, se tem de proceder á arrematação para serem entregues a quem maior lance offerecer sobre o preço porque entram em praça pela segunda vez, dos seguintes predios, a saber:

Raz de praso á igreja da freguezia de S. Verissimo do Tamel, com 26 litras e 59 mililitros de meado, alvo e cen-telo e laudemio da vin-tena:

Na freguezia de S. Verissimo do Tamel e logar do Cruzeiro, uma casa torre e terrea com seus commodos, tudo em mau estado e junto terreno de boia e poço com ramadas, fructeiras e lata fóra do portal, junto á casa e uma outra casa do lado do sul, avaliada em reis 227:000.

Na mesma freguezia de S. Verissimo do Tamel e sitio do Cruzeiro, uma leira lavraria com arvores de vinho, dividida por marcos, avaliada em a quantia de 43:100 reis.

Estas duas propriedades entram pela segunda vez em praça com abatimento do respectivo fóro e laudemio em a quantia de 170:000 reis.

Raz de praso á Camara Municipal d'este concelho com 39 reis em dinheiro e laudemio da quarentena:

Na freguezia de S. Verissimo do Tamel e sitio do Feital, uma leira de matto com pinheiros novos, avaliada em 48:165 reis e entra em praça pela segunda vez, com abatimento do respectivo fóro e laudemio em a quantia de 25:000 reis.

Raz sujeita aos legados não cumpridos com 1 missa annual de 120 reis:

Na freguezia de S. Verissimo do Tamel e sitio de Lamas, uma leira lavrada com arvores aviladas, dividida por marcos, avaliada em 23:680 reis e entra em praça pela segunda vez com abatimento da referida missa, em a quantia de reis 12:000.

Com declaração de que por conta do arrematante fica a obrigação do pa-

gamento de toda a contribuição de registo por titulo oneroso devida pela arrematação e as despesas a fazer com a praça.

Pelo presente annuncio e editaes são citados os crelores incertos ou residentes fóra da comarca, ou outras pessoas que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de assistirem á arrematação e usarem querendo dos seus direitos.

Barcellos, 7 de setembro de 1907.

Verifiquei
O juiz de direito
Nogueira Souto.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Torresos.

Ourivesaria

Carvalho

É um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto. Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa á casa A. L. Freire gravador grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria.
Rua do Ouro, 158 a 161
Telephone, 943 - LISBOA

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E BALOS

Morrom com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de **Germano da Silva**
Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discampesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenero com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º LISBOA

Caldas de Eirógo BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Estabelecimento thermal e hotel, circundados por extensos pinhales. Banhos d'imineração em banheiras de cimento, azulejo e mármore. Magnifica sala para alouchoes, com a pressão de 15 metros. N.º va installação para pulverizações e inhalações, com aparelhos dos mais aperfeiçoados. Caixa postal e Capella para serviços religiosos, etc. Para esclarecimentos dirigir ao proprietario **Chrysogono Correia, Caldas de Eirógo - Barcellos.**

Encyclopedia das Familias

Revista de instrução e recreio. A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

Cada anno ou 12 numeros 800 reis. Assigna-se no escriptorio da empresa editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Livro util a todo o commercio e industria

Cobrança
De pequenas dividas
Preço 400 reis

Typ. do «Commercio de Barcellos»
Rua do Conselheiro
José Luciano de Caspro

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonoio
- Superphosphatos de cal
- Phosphate Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos
Rua Faria Barbosa, n.º 19.

Companhia de Seguros 'Fraternidade,'

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho. Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

Commerciante de fazendas de lã e algação—R. D. Antonio Barrosa

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, colins, panos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



CENTRO E NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embruho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas.

Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquihas, escovas, pentes e outras miudezas.

Chromos e postaes illustrados.

Novidades litterarias.

Assignatura de quaesquer publicações.

Livros e artigos escolares.

Tabacos. Artigos photographicos.

Cordas para instrumentos.

Folhagem. Loteria.

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

CENTRO DE NOVIDADES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guaranteeem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach

do jornal pedagogico «Educação Nacional» = 2.ª anno da sua

publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambús e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças: Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá um *Revista de Modas*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Recetas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:430 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broterie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanarias etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA